

# **Uma proposta de formação leitora a partir da coletânea de contos *Mulher explícita* (2019), de Alciene Ribeiro, na perspectiva do método recepcional**

## ***A reader training proposal based on the collection of short story Woman explicit (2019), by Alciene Ribeiro, form the perspective of the reception method***

### **Amanda Eliane Lamônica Araújo**

Doutoranda em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Mestra em Letras pela mesma instituição

Professora efetiva na REE de Mato Grosso do Sul e REME de Três Lagoas-MS

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9259-252X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9971490542059499>

E-mail: [amanda.lamonica@yahoo.com.br](mailto:amanda.lamonica@yahoo.com.br)

### **Camila Gonçalves da Costa**

Doutoranda em Letras Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL) e Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Professora efetiva na REE de Mato Grosso do Sul

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3693-0889>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6537046913311230>

E-mail: [camilaggcosta@hotmail.com](mailto:camilaggcosta@hotmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo norteia-se pela valorização do leitor literário, sugerindo possibilidades metodológicas aos docentes na esfera da educação básica, apresentando propostas de práticas de formação leitora, que de fato propiciem experiências literárias significativas aos estudantes. Para tanto, analisar-se-ão três contos da obra *Mulher explícita* (2019), da escritora Alciene Ribeiro com vistas à intertextualidade entre outros gêneros textuais: “Independência e morte” (2019) dialogando com “Os assassinatos na Rua Morgue” (2017), de Edgar Allan Poe; “Lagarta gente boa” (2019) com a poesia “Retrato do artista quando coisa” (2002), de Manoel de Barros; e “Boné Vermelho” (2019) com o filme *Orações para Bobby*, do cineasta Karllus Duarte Prata, dublado em português e publicado em 2012 no Brasil. Como proposição para o desenvolvimento e para o hábito da leitura literária, propõe-se o método recepcional, cuja fundamentação teórica tem como premissa os estudos de Bordini e Aguiar (1993), tendo em vista considerarem o leitor como parte integrante no processo de produção e significado da obra. Além disso, pautar-se-á em autores com Zilberman (1989) e Silva (1998) acerca das asserções sobre a leitura literária, e nas análises de Rodrigues (2017) sobre a importância da literatura frente ao documento da Base Nacional Comum Curricular. Por fim, apresenta-se uma ferramenta didática para o professor, que propicie uma experiência formadora verdadeira aos alunos de literatura.

Palavras-chave: Leitura Literária. Contos. Mulher explícita. Método recepcional. Intertextualidade.

### **Abstract**

*This article is guided by the valorization of the literary reader, suggesting methodological possibilities to teachers in the sphere of basic education, proposals for reader training practices, which in fact provide literary experiences related to students. To this end, we will analyze three short stories from the work *Mulher explicit* (2019), by the writer Alciene Ribeiro with a view to intertextuality among other textual genres: “Independência e morte” (2019) dialoguing with “Os assassinatos na Rua Morgue” (2017), by Edgar Allan Poe; “Lagarta gente boa” (2019) with the poetry “Retrato do artista quando coisa” (2002), by Manoel de Barros; and “Boné Vermelho” (2019) with the film *Orações para Bobby*, by the cinematographic Karllus Duarte Prata, dubbed in Portuguese and published in 2012 in Brazil. As a proposition for the development and habit of literary reading, the reception method is proposed, whose theoretical foundation is based on the studies of Bordini and Aguiar (1993), for considering the reader as an integral part in the process of production and meaning of constructions. In addition, it will be guided by authors with Zilberman (1989) and Silva (1998) about the assertions about literary reading, and in the analyzes of Rodrigues (2017) about the importance of literature in relation to the document of the Common National Base*

ARAÚJO, Amanda E. L.; COSTA, Camila G. Uma proposta de formação leitora a partir da coletânea de contos *Mulher explícita* (2019), de Alciene Ribeiro, na perspectiva do método recepcional. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 59-72, jan./jun. 2021.

*Curriculum. That, therefore, seek a didactic tool for the teacher, which provides a true educational experience for students of literature.*

*Keywords: Literary Reading. Tales. Explicit woman. Reception method. Intertextuality.*

Data de submissão: 30/10/2020 | Data de aprovação: 17/05/2021

## 1 Introdução

*“A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor.”  
(BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 15)*

O homem aprimora seus conhecimentos e percepções frente à realidade e frente às suas relações com o meio no qual está inserido, e nesse contexto surge a literatura como artefato humanizador, que dialoga com saberes múltiplos, favorecendo a criticidade e a autonomia na formação de leitores. Nesse sentido, o autor Antonio Candido (1995, p. 244) conceitua a literatura como princípio de humanização do homem, que possui pelo menos três aspectos: “[...] é uma construção de objetos autônomos com estrutura e significados, é uma forma de expressão e de conhecimento”.

Dessa maneira, percebemos que as discussões que permeiam o campo da formação de leitores e da prática literária não é assunto novo; porém, repousam no campo do debate crítico, considerando sua relevância e a justificativa do cenário de baixos índices revelados por diversos instrumentos de pesquisas no país, que apontam a realidade deficitária no quesito leitura em suas diversas nuances, como atividade ativa, dinâmica e, sobretudo, como uma ferramenta civilizadora que viabiliza ao homem a consciência de si e da sociedade da qual faz parte.

A escola como instituição promotora de uma educação integral e de formação humana cidadã desempenha um papel de suma importância na formação do leitor literário, de tal modo que o estudante se torne um leitor ativo, reflexivo e participativo. Por este viés, o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2017, p. 14).

Diante desse contexto, propomos um estudo a partir do viés teórico dos estudos que defendem a prática da leitura literária como premissa à formação leitora alicerçada pelo método recepcional proposto pelas autoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, em *Literatura a formação do leitor – alternativas metodológicas* (1993), obra que abarca etapas metodológicas que visam à valorização do papel do leitor como parte integrante do processo de produção do sentido da obra.

Na proposta de formação de leitores mediada pelo método em questão, utilizamos, como matéria discursiva literária, a obra *Mulher explícita* (2019), da autora mineira Alciene Ribeiro, publicada pela Editora Pangeia, composta por uma coletânea de vinte e três contos

escritos desde os anos 1970. A obra destaca-se no campo da moderna ficção brasileira, uma vez que Alciene rompe com os moldes tradicionais das narrativas, com uma linguagem objetiva, dinâmica e moderna, mergulhando no íntimo das personagens que se desenham e que transitam ao longo das narrativas, tangenciando o universo feminino com conhecimento e reconhecimento profundos do que é ser mulher, em todas as nuances e épocas, conforme podemos observar no posfácio da obra, em que o professor de literatura e escritor Rauer Ribeiro Rodrigues escreve o seguinte: “Em Alciene Ribeiro, o perfeccionismo do texto potencializa a carga expressiva, cuja densidade faz pulsar os plurissignificados do humano que recria e vive em suas páginas” (2019, Posfácio).

Posto isso, almejamos promover neste estudo um trabalho de prática de leitura literária no âmbito escolar a partir dos contos da obra *Mulher explícita* (2019), que propiciam uma relação direta com a alternativa metodológica recepcional, tendo em vista favorecer o professor no desenvolvimento de práticas metodológicas por meio da intertextualidade; ou seja, o diálogo entre os contos “Independência e morte”, “Lagarta gente boa” e “Boné Vermelho”, todos da referida escritora, para, assim, estabelecer um diálogo no campo semântico com o conto “Os assassinatos da Rua Morgue” (2017), de Edgar Allan Poe; o poema “Retratos do artista quando coisa” (2002), de Manoel de Barros; e o filme *Orações para Bobby* (2012), do cineasta Karllus Duarte Prata.

Nesta perspectiva, a proposta de formação leitora emerge dos estudos de Bordini e Aguiar (1993), sugerindo o método recepcional como ferramenta didática, que pode ser utilizada na prática de leitura literária, por meio de contos, poesia e filme aqui sugeridos, para que o educando desenvolva habilidades e competências leitoras, relacionando informações explícitas e implícitas, que dialogam entre os textos enquanto matéria discursiva e interpretativa, em conjunto com as semelhanças existentes nas temáticas sobre o feminicídio, a metamorfose humana e a homossexualidade, abordadas de forma direta e indiretamente pelos autores dos textos aqui apresentados.

## 2 Leitura literária

O processo de comunicação humana ocorre por meio da linguagem que favorece, ao homem, o conhecimento de si e a interação com o outro. A verbalização é a linguagem mais comum entre as outras formas de comunicação existentes e, neste aspecto evidenciado da linguagem verbal, o livro é visto e reconhecido formalmente como um documento que preserva cumulativamente as expressões de consciência humana, sejam elas individuais ou coletivas, por meio do código escrito e até mesmo digital.

Assim, a prática da leitura crítica e atenta vincula o leitor no espaço e no tempo de uma obra, expandindo seu conhecimento de mundo e sua atuação como sujeito histórico. “O leitor converte-se numa peça essencial da obra, que só pode ser compreendida enquanto uma modalidade de comunicação” (ZILBERMAN, 1989, p. 15). Partindo deste pressuposto, as autoras Bordini e Aguiar (1993, p. 10) esclarecem que “o acesso aos mais variados textos,

informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e os outros homens”.

O pesquisador Ezequiel Silva, em seu ensaio *Elementos da pedagogia da leitura* (1998), propõe que “[...] em certo sentido, a leitura de textos se coloca como uma ‘janela para o mundo’. Por isso mesmo, é importante que essa janela fique sempre aberta, possibilitando desafios cada vez maiores para a compreensão e decisões do leitor” (SILVA, 1998, p. 56). Nesse sentido, reconhecemos a importância da leitura na vida do homem, considerando os estudos que comprovam a eficácia em seus conhecimentos, bem como o crescimento de suas expressões de sentidos. Nesse campo significativo, as obras literárias ganham um espaço muito maior, como evidenciado por Bordini e Aguiar (1993):

A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor, sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 15)

Partindo desses pressupostos, fica evidente que a prática da leitura literária, aliada às vivências do sujeito leitor, proporciona uma (re)significação das palavras, bem como a ampliação desse espaço simbólico que se interliga na construção de novos conhecimentos extraídos da obra literária. Isso demonstra que “a fruição plena do texto literário se dá na concretização estética das significações” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 16). As autoras esclarecem, ainda, que o primeiro passo para a formação de leitura é a disponibilidade de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele, visto que “A familiaridade do leitor com a obra gera predisposição para a leitura e o consequente desencadeamento do ato de ler” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 17).

Vera Teixeira de Aguiar, em *Que livro indicar? Interesses do leitor jovem* (1979), afirma que a leitura é um dos meios eficientes para o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo e que, ao promover o hábito permanente de leitura, também se promove o crescimento cultural do indivíduo e a sua capacidade de atuar criticamente no mundo. Para isso, é necessário fazer seleção de textos significativos para os interesses dos jovens leitores.

Desse modo, podemos dizer que o “texto literário é plurissignificativo” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 15) e assume sentidos diversos, consoante a percepção do leitor, constituindo-se em um espaço emancipatório. E, por este trajeto, a literatura convida o leitor a construir e a examinar sua própria percepção da realidade e “[...] se exprime pela reconstrução, a partir da linguagem, de todo o universo que as palavras encerram e pela concretização desse universo com base na vivência pessoal do sujeito” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 15).

A partir de tais proposições, podemos deduzir que o ato de ler acontece de forma a desencadear o processo de identificação do sujeito com os elementos da realidade representada quando atende os interesses do leitor; e a escola, frente a esse processo, desempenha um papel de suma importância na formação do leitor literário, por meio de professores leitores, de espaços de leituras e, sobretudo, com aulas de leitura literária, dando oportunidade ao estudante de manipular textos literários que promovam a reflexão

sociocultural, que “caracteriza toda a relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca” (ZILBERMAN, 1989, p. 17).

Quanto à educação literária, Rauer Ribeiro Rodrigues (2017), em seus estudos que tratam sobre a importância da literatura frente ao documento da BNCC, declara:

[...] quando retextualizam ou textualizam oralmente ou por escrito textos narrativos, poéticos ou dramáticos, as crianças passam conscientemente a usar os recursos expressivos da linguagem e a pensar a literatura na sua dimensão estética. O ápice do literário, a julgar por tal fecho, é o prazer da leitura e a criar capacidade expressiva de uso da linguagem. (RODRIGUES, 2017, p. 12)

Para tanto, a leitura literária é fundamental no processo de formação de um cidadão crítico, ensejando-lhe o pensar sobre si, sobre sua vida e sobre seu contexto social. Assim sendo, o enfoque deste estudo tem como finalidade propor aos professores do Ensino Médio um trabalho de formação leitora pela perspectiva da obra *Mulher explícita* (2019), utilizando de três contos que dialogam com outros gêneros textuais, mediados pelo método recepcional, intencionando, assim, privilegiar a leitura literária por meio de ações metodológicas de ensino, de forma a embasar práticas que aproximem e motivem os alunos a serem, de fato, leitores de literatura.

### **3 Alciene Ribeiro e a obra *Mulher explícita* (2019)**

Mineira de Ituiutaba, Alciene Ribeiro Leite, nascida em 1939, iniciou seu percurso na literatura como escritora em 1976, por meio das páginas do *Suplemento Literário de Minas Gerais*. Sua obra inicial intitulou-se *Eu choro do palhaço*, em 1978, recebendo da *União Brasileira de Escritores* a menção honrosa do melhor livro de contos do ano. (AMARAL; RODRIGUES, 2014)

Contando com mais de 20 títulos publicados, a escritora desenvolve leituras no campo da crítica, revisa textos e também trabalha como *ghost writer*. Entre as décadas de 1990 e 2000, Alciene dedicou-se à literatura espírita, compondo suas próprias obras. No ano de 2010, a escritora retomou a escrita sob o viés ficcional. (AMARAL; RODRIGUES, 2014)

Conforme os pesquisadores Amaral e Rodrigues (2014), Alciene não concluiu, na adolescência, o estudo secundário, antigo Ginásio, e só voltou aos bancos escolares em 1967, concluindo o curso Normal em 1971 e licenciando-se em História em 1975, aos 37 anos de idade. Ao lado da trajetória doméstica, como mãe de três filhos, e da trajetória escolar e acadêmica retomada, foi líder estudantil, fundou grêmios, criou jornais, militou em teatro amador e presidiu um Centro de Estudos que recebeu o nome de *Sérgio Buarque de Holanda*.

Mencionamos, ainda, que a escritora, no percurso de suas produções, sempre buscou se apropriar de uma linguagem clara, acessível e original que expressasse sua personalidade literária, diferenciando-se de outros escritores. Diante disso, inferimos o quão difícil é conquistar um estilo próprio; e, nesse cenário, Alciene é uma escritora privilegiada, porque faz parte de uma distinta classe de prosadores, como Machado de Assis, Clarice Lispector,

Guimarães Rosa, Lygia Fagundes Teles, Rubem Fonseca e Adalgisa Nery. Outro ponto relevante e meritório foi o de conquistar este estilo de contar o não dito e questionar o que escreve, sobretudo o modo como suas personagens desenham-se ao longo de suas tramas ficcionais.

*Mulher explícita* (2019), publicado pela Editora Pangeia, constitui uma coletânea de vinte e três contos inéditos, perdidos em suplementos e em revistas literárias, e publicados em volumes esgotados há muito tempo. A obra destaca-se por ser a produção mais recente da escritora, que, após vinte e oito anos sem um novo volume de contos publicados, desvela o talento da escrita feminina a partir de personagens que se desenham ao longo das narrativas e que transcendem as páginas do livro, revelando, de maneira profunda e sensível, o universo feminino, pelas entrelinhas que emocionam o leitor.

Verifica-se que os contos em *Mulher explícita* (2019) trazem à baila profusas mulheres, com idades variadas e amores diversos, com diálogos que abordam rótulos femininos pré-concebidos pela sociedade patriarcal, emoldurando os seguintes estereótipos: a mulher madura, a independente, a carente, a trágica, a traída, a traidora, a masculinizada, dentre outras denominações.

Para tanto, partindo da premissa de sustentar as práticas de leitura literária, com vistas à formação de leitores no âmbito escolar, este artigo discutirá, no tópico a seguir, propostas metodológicas alicerçadas às aulas de leitura literária, de forma que o aluno possa ter contato com textos variados e para que o professor possa proporcionar situações de questionamento em sala, sempre com o objetivo de modificar o horizonte de expectativa dos estudantes.

#### **4 O método recepcional**

Elaborado pelas autoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, o livro *Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas* (1993) expõe uma abordagem metodológica por meio do método recepcional em conjunto com os textos selecionados, constituindo-se em um instrumento de aquisição da prática leitora por meio de textos literários no ambiente escolar, possibilitando ao estudante o diálogo entre o leitor e a obra, bem como a consolidação de novas potencialidades discursivas da linguagem, a construção de novos sentidos e, sobretudo, apreciar a literatura como objeto estético.

A concepção primária desse método consiste em valorizar os horizontes de expectativas do leitor, sendo ordenado pela sequência de cinco etapas que possibilitam ao professor adequações no conteúdo programático e os procedimentos metodológicos didáticos ao contexto de aplicação. É reconhecido como um método de ensino que valoriza o protagonismo do aluno mediante sua participação ativa na prática da leitura de diversas tipologias textuais.

Na aplicabilidade desse método, o estudante é o agente principal desta prática literária, de forma sequencial e organizada. O professor sonda, explora e rompe com os horizontes de expectativas ao longo das etapas, promovendo uma discussão dirigida, de

forma que o aluno transcenda suas concepções com relação ao assunto proposto pelo texto objeto de estudo, articulando de forma prazerosa diferentes significados que se traduzem em novas experiências e sentidos para si próprio, em uma constante relação dialógica entre texto e leitor.

Com referência às concepções do leitor, essa prática metodológica revela a sua importância e preserva a dialogicidade entre o cultural e o histórico, no sentido de que não há um único objeto ou obra literária inseridos em uma marcha histórica. Nesse seguimento, Bordini e Aguiar (1993, p. 49) afirmam que “[...] ofertando diferentes leituras que, por se oporem às experiências anteriores, problematizam o aluno, incitando-o a refletir e instaurando a mudança através de um processo contínuo como o sujeito é entendido como ser social”.

Para a pesquisadora Tatiane Dias Montanher (2019), em sua concepção sobre o desenvolvimento do método recepcional:

O principal objetivo desse método em relação ao aluno é efetuar leituras compreensivas e críticas; ser receptivo a novos textos e à leitura do outro; questionar as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural; transformar os próprios horizontes de expectativas bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social. (MONTANHER, 2019, p. 49)

À vista disso, o método recepcional, concebido pela autoras Bordini e Aguiar (1993), transcende as habituais formas de trabalhar a prática da leitura no âmbito escolar, uma vez que o método tradicional de se ensinar explora apenas o objeto textual na esteira do pensamento dos autores, não possibilitando novas formas de interpretação e significados diante das transformações culturais e históricas que permeiam a sociedade, não possibilitando, assim, a participação ativa e significativa do estudante nos planejamentos que contemplam a prática da leitura. Nesse sentido, vejamos agora, de forma objetiva, a sequência proposta pelo método alicerçado em cinco passos, que direcionam a visão de mundo do leitor e contribui nos aspectos horizontal e vertical de uma prática literária ativa, emancipatória e significativa aos estudantes.

O primeiro passo centra-se na sondagem dos horizontes de expectativas, em que o professor realiza um levantamento prévio dos conhecimentos que os estudantes já consolidaram em sua bagagem de leituras, explorando por meio de questionamentos, na roda de discussão, nos debates sobre leituras, proporcionando voz ativa para que o aluno socialize suas impressões de leituras já realizadas.

Em seguida, temos o segundo passo, que tenciona o atendimento aos horizontes de expectativas. Nesse momento, o professor já conhece o nível de expectativas dos alunos e busca estratégias de ensino-aprendizagem que fazem parte do contexto e do domínio dos alunos, selecionando obras literárias que venham ao encontro do perfil social e cultural de sua turma, proporcionando experiências de leitura significativas e prazerosas.

A ruptura dos horizontes de expectativas é o terceiro passo desse método, em que o professor ainda conserva estratégias do passo anterior, disponibilizando textos ou obras que contemplem temáticas, estruturas e linguagens já utilizadas. Essa etapa requer uma atenção

maior do professor com relação ao rompimento de expectativas e quanto ao distanciamento dos horizontes de expectativas já construídos em detrimento de novos horizontes, por meio da inserção de obras literárias que não de ser comuns quanto ao gênero, para que possam ocorrer as exposições de sequências e de ideias com relação ao tema central do enredo representado.

O quarto passo constitui-se no questionamento dos horizontes de expectativa, sendo este o momento da interação entre os alunos, ou seja, o desenvolvimento de atividades em grupo, em que o professor mediará as discussões, comparando entre os grupos as impressões adquiridas e os novos sentidos dados à obra.

As práticas das etapas elencadas acima e a busca por resultados satisfatórios, segundo Bordini e Aguiar (1993), somente terão êxito mediante o entendimento dos objetivos a seguir:

1. Efetuar leituras compreensíveis e críticas; 2. Ser receptivo com novos textos e as leituras de outrem; 3. Questionar as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural; 4. Transformar os próprios horizontes de expectativas bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 36)

Para tanto, tais objetivos atestam o formato de uma proposta de trabalho de natureza dialógica, mediada por debates, discussões dirigidas, leituras compartilhadas, criticidade com relação aos seus horizontes de expectativas frente à obra lida, podendo ser desenvolvida por meio da escrita e da oralidade, que possibilita um novo olhar sob o texto.

A última etapa dessa sequência organizada é a ampliação dos horizontes de expectativas, em que o professor, em conjunto com o estudante, explore outras formas de representações que dialoguem com as obras literárias propostas, trabalhando, nessa etapa, a relação da intertextualidade que há entre obras que dialogam entre si.

## 5 Intertextualidade

Com relação ao diálogo entre textos, intencionamos apresentar nesse artigo propostas de leituras mediadas pelo método exposto, entre obras de tipologias textuais diferentes, que mantêm relações diretas e indiretas no que se refere ao campo da significação e dos contextos que dialogam entre si, expondo temáticas correlacionadas intersubjetivamente, convidando o leitor a construir novos horizontes e múltiplos sentidos aos textos.

No processo de leitura e de produção de sentido, (re)conhecemos a intertextualidade “[...] quando, em um texto, está inserido, outro (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade” (KOCH; ELIAS, 2013, p. 86). Nesse sentido, a intertextualidade funciona como um elemento constituinte do processo de escrita e de leitura, mediante os diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos. Portanto, intencionamos trabalhar com três contos da obra *Mulher explícita* (2019), da escritora Alciene Ribeiro, considerando que possibilitam a intertextualidade entre outros

gêneros textuais, estabelecendo, assim, possíveis conexões entre: “Independência e morte” e “Os assassinatos na Rua Morgue” (2017), de Edgar Allan Poe; “Lagarta gente boa” e a poesia “Retrato do artista quando coisa” (2002), de Manoel de Barros; e “Boné Vermelho” e o filme *Orações para Bobby*, do cineasta Karllus Duarte Prata, dublado em português e publicado em 2012 no Brasil.

Com o intuito de desenvolver a formação de leitores mediante o método recepcional estabelecido por Bordini e Aguiar (1993), objetivamos demonstrar possibilidades de práticas de leitura com os textos citados no parágrafo anterior, visando à diversificação do currículo e a inserir a recepção leitora da literatura em sala de aula a fim de despertar no aluno o gosto literário. Por isso, a opção pelo *corpus* selecionado justifica-se por compreender pesquisas acadêmicas, orientações, trabalhos e, também, a participação em grupos de pesquisas voltados aos estudos literários.

A proposta de análise dos textos e as proposições de atividades didáticas sugerem formas de trabalhar o texto explorando as etapas do método recepcional, enfatizando a dialogicidade entre os textos em relação à intencionalidade discursiva, com vistas à interpretação dos fatos e das temáticas abordadas. Nesse sentido, apresentamos a seguir uma síntese de cada texto e, depois, sugerimos algumas didáticas que possam contribuir no desenvolvimento de atividades mediadas pelo método exposto.

No conto “Independência e morte” (RIBEIRO, 2019), observamos uma narrativa curta e rápida, que apresenta a figura de uma mulher que aspira à sua independência pelos estudos, trabalho, separação, frente a uma sociedade que comunga princípios machistas, como violência psicológica, física e sexual, controles financeiros, liberdade, dentre inúmeras formas de manifestar a dominação. A narrativa desenvolve-se pela correlação entre a vida e a morte da personagem principal, em uma tentativa de mostrar a história de vida de uma infeliz mulher que morre aos vinte e sete anos asfixiada pelo marido, com a alça do sutiã no pescoço: “Aos vinte e sete anos, morreu – sem chorar, a pressão do sutiã na garganta, asfixia, abismo, queda. Só ela e o homem no closet do sobrado” (RIBEIRO, 2019, p. 10).

A narrativa revela e denuncia, no encadeamento das ações, a prática do feminicídio, tema exposto nesse conto. Em diálogo intertextual a essa temática da violência contra a mulher, sugerimos o conto policial intitulado “Os assassinatos da Rua Morgue” (2017), de Edgar Allan Poe, que traz a trama narrada em terceira pessoa, com poucas informações sobre o narrador. Os fatos acontecidos revelam um misterioso assassinato de forma brutal e violenta contra duas figuras femininas. No caso, uma mãe que fora morta, por um fatal corte na garganta, e a sua filha estrangulada sem motivo aparente tornam-se notícia pesada de jornal: “Sobre uma cadeira, havia uma navalha manchada de sangue. Na lareira havia duas ou três mechas longas e espessas de cabelo humano grisalho, também cobertas de sangue, que pareciam ter sido arrancadas pela raiz” (POE, 2017, p. 45).

Percebemos deste modo, diante da síntese dos contos apresentados acima, que, mesmo em circunstâncias diferentes, o leitor é capaz de identificar a presença da temática sobre a violência contra a mulher, traduzindo-se na prática do feminicídio.

Em continuidade, a exposição de outro conto da obra *Mulher explícita* (2019), “Lagarta gente boa”, temos aqui uma narrativa que traz ao centro das discussões uma personagem chamada Dona Glória, que, incomodada com o surgimento de uma lagarta em sua árvore de natal, passa por um misto de emoções, já que percebe que o animal nutre satisfação e vaidade pelos enfeites natalinos, porém sente, ao mesmo tempo, muito nojo, tentando dar sumiço na lagarta.

– Ponham num saco de plástico e amarrem bem, senão esse trem escapole... depois, lixo!; [...] um bicho nojento daquele [...]; Ela não chega perto daquilo nem morta; Qualquer menino de rua sumiria com a nojenta por uns poucos trocados. (RIBEIRO, 2019, p. 118)

Na sequência dos fatos, Dona Glória muda seu olhar e sua atitude e passa a cuidar do casulo até a transformação da lagarta em borboleta; ou seja, “Cabe a Dona Glória vigiar ameaças ao casulo: crianças, curiosos, enfeites natalinos – nem estrago no túmulo do feio, nem ferida no berço do belo. Ela assume a gestação da borboleta no maior empenho” (RIBEIRO, 2019, p. 120).

Essa metamorfose da borboleta metaforiza e exemplifica a renovação interior do homem na existência presente e até mesmo em uma possível existência pós-morte. “Rainha de coroa e manto voa, sabe-se lá pra onde. Vai cumprir o seu destino na vida. Ah, a vida! A vida que muda, se renova e nunca morre” (RIBEIRO, 2019, p. 120).

Dialogando com esse conto, na temática que explora a transformação do homem perante os desafios e atitudes na vida, estabelecemos uma interação comunicativa com “Retrato do artista quando coisa” (2002), de Manoel de Barros, publicado em 1998, cujo título do livro é o mesmo da poesia. Analisando o nível semântico da poesia, compreendemos que são traços identitários do poeta, que valoriza seres que fazem parte da natureza em detrimento do significado expresso por trás de suas exemplificações. O poema em questão permite que o homem reflita sua condição enquanto ser em constante transformação, atuando sobre o mundo em que vive.

Não aguento ser apenas  
um sujeito que abre  
portas, que puxa  
válvulas, que olha o  
relógio, que compra pão  
às 6 da tarde, que vai  
lá fora, que aponta lápis,  
que vê a uva etc. etc.  
Perdoai. Mas eu  
preciso ser Outros.  
Eu penso  
renovar o homem  
usando borboletas.  
(BARROS, 2002, p. 79)

A intertextualidade entre o conto “Lagarta gente boa” (2019) e a poesia “Retratos do artista quando coisa” (2002) é constatada por meio de uma análise no nível semântico,

extraindo os sentidos que são evidenciados pela presença de elementos da natureza que exemplificam a ação do homem. E, nesses textos, a temática principal abordada é o chamamento do homem para possíveis transformações, que se traduzem na metamorfose destacada no conto e na poesia.

O próximo conto de Alciene a ser evidenciado na mesma perspectiva de interpretação dos fatos é “Boné Vermelho” (2019). Esse conto aborda a temática da homossexualidade feminina na adolescência. O título induz o leitor a pensar que se trata de um menino pelo uso do acessório (boné); porém, ao percorrer a narrativa, é possível constatar que a personagem principal é uma menina, mas que se veste como menino: “Não sou garoto, mas me chamam Boné Vermelho. Conforme a pressa ou a preguiça, só Boné. É que não tiro meu boné da cabeça por nada desse mundo. Durmo com ele, tomo banho. E vivo de calção, igual menino” (RIBEIRO, 2019, p. 81).

O fragmento acima afirma a temática voltada para a homossexualidade feminina na fase da adolescência, propiciando a abertura de debates que contemplem aspectos relacionados às incertezas, às indagações, aos medos, à discriminação social e familiar: “– Que isso, menina, feito moleque não vai, não. O que a vovó vai pensar?” (RIBEIRO, 2019, p. 81). Além destes pontos, também podemos mencionar a fala da personagem Boné quando comenta: “– Vou levar uns bolinhos para a minha avó e mamãe obrigou o vestido. Fico outra, nem me conheço” (RIBEIRO, 2019, p. 49). A prática do *bullying* aparece de forma explícita nessa trama: “– Menina encapetada! – Mulher-macho! Anestesiado assim, meu escudador de lorotas nem liga” (RIBEIRO, 2019, p. 81).

Como observado, este conto aborda a realidade vivida na fase da adolescência no que diz respeito às suas dúvidas, às indagações, às incertezas e às escolhas frente à sua real identidade, em meio à sociedade, sendo reconhecida como **uma fase delicada**, em que os questionamentos a si próprios são latentes: quem sou eu? Como as pessoas me enxergam? Não sou eu mesma?

Para dialogar com esse conto, propomos uma interação intertextual com o filme *Orações para Bobby*, do cineasta Karllus Duarte Prata, dublado em português e publicado em 2012 no Brasil. A temática desse filme recai sobre a homossexualidade. Em cena, um rapaz homossexual pertencente a uma família fanática religiosamente, principalmente sua mãe, que é uma mulher preconceituosa e homofóbica. Diante disso, a mãe convencida de que a homossexualidade é um pecado imperdoável e abominável, faz com que seu filho, Bobby, de 20 anos, vá embora de casa e acabe se suicidando. Após sua morte, a mãe se culpa pela morte do filho e se convence, a certo momento de sua vida, de que tudo não passa de fanatismo e ignorância. Diante dessa convicção, passa a lutar contra o preconceito, participando de movimentos de luta contra a homofobia, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

No excerto abaixo é possível conferir a resposta da mãe de Bobby em uma entrevista<sup>1</sup> ao jornal *O Povo online*, intitulada: “Orações para Bobby reflete sobre família, sexualidade e religião”:

Quando ele me disse que era **homossexual**, meu mundo caiu. Eu fiz tudo que pude para curá-lo de sua doença. Há oito meses, meu filho pulou de uma ponte e se matou. Eu me arrependo amargamente de minha falta de conhecimento sobre gays e lésbicas. Percebo que tudo o que me ensinaram e disseram era odioso e desumano. Se eu tivesse investigado além do que me disseram, se eu tivesse simplesmente ouvido meu filho quando ele abriu o coração para mim... eu não estaria aqui hoje, com vocês, plenamente arrependida. (LOPES, 2018 [S.l.], grifo do autor)

Nesse sentido, em análise à temática do conto “Boné Vermelho” (2019) e o filme *Orações para Bobby* (2012), constatamos a complementaridade do tema abordado, em uma perspectiva dialógica referente à problematização ainda existente no que diz respeito à diversidade sexual dado a pessoas homossexuais na comunidade escolar, no contexto familiar e nos demais espaços de convivência social.

## 6 Considerações finais

De acordo com o método recepcional apresentado neste artigo, sugerimos como proposta de trabalho aos docentes uma estratégia didático-pedagógica intertextual, em virtude de propiciar novos horizontes de interpretação, a ampliação do saber e as associações por meio da leitura literária. Essa metodologia valoriza a presença do estudante no desenvolvimento das atividades voltadas à prática de leitura no contexto escolar, permitindo o seu protagonismo nas abordagens didáticas, com vistas à construção e à solidificação da formação leitora.

Para o professor, o método recepcional contribui na elaboração de um plano de aula organizado, objetivando a relação do aluno com obras ou textos literários, por meio de sequências didáticas que tenham como foco o desenvolvimento da oralidade, o hábito da leitura crítica e reflexiva, com diferentes tipologias textuais, a receptividade do texto, as impressões que perpassam os horizontes culturais, sociais e a construção de novos sentidos, que se traduzem em transformações significativas para o professor, para o aluno e para a comunidade escolar, familiar e social.

Diante disso, torna-se importante mencionarmos que a literatura de Alciene vem conquistando diversos espaços no campo literário, especialmente na publicação de contos e de obras infantojuvenis, que abarcam temáticas sobre a multifacetada condição do sujeito – homem e mulher – perante a sociedade. Além do mais, é perceptível a qualidade estética em suas obras e a percepção feminina da realidade e das relações sociais.

---

<sup>1</sup> Entrevista a Paulo Emanuel Lopes, *O Povo online*, em 14 de setembro de 2018, sob o título “Orações para Bobby reflete sobre família, sexualidade e religião”. O fragmento aqui apresentado foi extraído do site <https://www.opovo.com.br/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

Uma proposta de formação leitora a partir da coletânea de contos *Mulher explícita* (2019), de Alciene Ribeiro, na perspectiva do método recepcional

Por fim, esse trabalho apresentou a autora, a obra, a intertextualidade presente nos textos e o método recepcional como uma possível ferramenta metodológica de desenvolvimento da leitura literária, como uma nova possibilidade de (re)leitura presente nas diversas manifestações da narrativa ficcional, da poesia e da representação cênica, das quais o professor, como incentivador das práticas pedagógicas, pode e deve lançar mão a fim de estimular o gosto literário do seu estudante.

### Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Que livro indicar?** Interesses do leitor jovem. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1979.

AMARAL, Pauliane; RODRIGUES, Rauer Ribeiro. As memórias de si: a subjetividade na literatura brasileira contemporânea. **Scripta Uniandrade**, Curitiba, PR, v. 12, n. 1 (2014), p. 85-105. 27 jun. 2014. Disponível em: <https://mail.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/ScriptaUniandrade/article/viewFile/537/350>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BARROS, Manoel de. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. O direito à literatura. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

LOPES, Paulo Emanuel. Orações para Bobby reflete sobre família, sexualidade e religião. **O Povo on-line**. Revista LAB282. [S.l.] 2018. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/revistas/cultura/2018/09/14/notrcultura,3681466/baseado-em-fatos-reais-oracoes-para-bobby-reflete-sobre-familia-se.shtml>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MONTANHER, Tatiane Dias. **Contos universais em sala de aula: um projeto de leitura literária no ensino fundamental**. Três Lagoas, 2019, 419 fls. (Dissertação de Mestrado – Orientador: Prof. Dr. Rauer Ribeiro Rodrigues) – PROFLETRAS/CPTL/UFMS.

POE, E. A. **Os crimes da Rua Morgue e outras histórias extraordinárias**. Trad. Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Fantástica Rocco, 2017.

PRATA, Karllus Duarte. **Orações para Bobby**. Dublado em Português. Filme. Lançado no Brasil no ano de 2012. 1h 31min e 35s. Gênero. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-147140/trailer-19542629/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

RIBEIRO, Alciene. **Mulher explícita**. 1ª ed. Uberlândia, MG: Editora Pangeia, 2019.

RODRIGUES, Rauer Ribeiro. **BNCC** – Laudo avaliativo encaminhado ao MEC em 20 de janeiro de 2017 referente ao BNCC de Língua Portuguesa e Alfabetização. Disponível em: [https://www.academia.edu/37960431/BNCC\\_LAUDO\\_AVALIATIVO\\_Linguagens\\_c\\_Rauer\\_Ribeiro\\_Rodrigues](https://www.academia.edu/37960431/BNCC_LAUDO_AVALIATIVO_Linguagens_c_Rauer_Ribeiro_Rodrigues). Último acesso em: 10 ago. 2020.

SILVA, Ezequiel T. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3.ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.